

## **Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 9, 1 Samuel 13-14**

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 9, 1 Samuel 13-14. Saul perde uma dinastia, a fé de Jônatas provoca uma vitória e Saul dilui uma vitória.

Nesta lição, veremos 1 Samuel 13 e 14. Você deve se lembrar que no capítulo 11 Saul liderou Israel a uma vitória militar. Nesse ponto, Samuel renovou o reinado.

Houve uma celebração pública de Saul como rei. Agora todo o Israel o apoia. Mas então, em 1 Samuel 12, Samuel confrontou o povo e lembrou-lhes que as regras antigas ainda se aplicam.

Você experimentará segurança e bênçãos se for obediente. Ter um rei não é garantia de segurança e bênção. Você e seu rei precisam obedecer ao Senhor.

Então, estamos nos perguntando quando o capítulo 12 chega ao fim, como Saulo se sairá? Como se sairá Israel sob o comando de Saul se estivermos lendo a história pela primeira vez? Descobrimos no capítulo 13 que Israel não se sairá tão bem sob o comando de Saul. O próprio Saul irá falhar e, de fato, perderá sua dinastia. Assim, à medida que avançamos em 1 Samuel 13 e 14, há três seções principais.

Acho que poderíamos chamá-lo de um grande episódio, mas há três seções principais. Capítulo 13, versículos 1 a 15, que intitulei Saul perde uma dinastia. E então 1 Samuel 13 versículo 16 até o capítulo 14 versículo 23.

Então, 13, 16 até 14, 23. Jônatas, filho de Saul, vai dar um passo à frente e obter uma grande vitória e eu intitulei isso: A Fé de Jônatas Acende uma Vitória. Na verdade, há um grande contraste entre Saul e Jônatas, mas falaremos mais sobre isso à medida que avançamos na passagem.

E então, no capítulo 14, versículos 24 a 52, Jônatas conquistou essa grande vitória, mas nesses versículos, Saul vai diluir essa vitória. E essa é a terceira seção principal. Capítulo 14, versículos 24 a 52, Saul dilui uma vitória.

Então, vamos lidar com esses capítulos como uma unidade, mas perceba que temos três seções bastante distintas conceitualmente nas quais nos concentraremos à medida que avançamos na passagem. Como estamos lidando com isso em uma lição, precisaremos simplificar algumas coisas e não poderemos entrar no texto com tantos detalhes quanto gostaríamos. Mas vejamos o capítulo 13, versículos 1 a 15, onde Saul perde sua dinastia.

Ele acabou de ser feito rei e agora vai perder esta dinastia, embora eu ache que já passou algum tempo. E assim, a grande idéia deste capítulo seria: o povo de Deus pode perder seu privilégio e bênção ao desobedecer tolamente à Palavra do Senhor. Há uma lição a ser aprendida aqui com a experiência de Saulo.

Quando lemos a NVI no início do capítulo 13, lemos que Saul tinha 30 anos quando se tornou rei e reinou sobre Israel por 42 anos. A tradução da Net Bible, uma tradução da qual servi como editor, diz que Saulo tinha 30 anos entre colchetes quando começou a reinar e governou Israel por 40 anos entre colchetes. E há alguma incerteza aqui entre os tradutores.

Isso porque o texto hebraico é muito, muito confuso neste ponto. Diz que Saul tinha aparentemente um ano de idade quando se tornou rei e governou dois anos sobre Israel. Obviamente isso não está correto.

E então os estudiosos adivinharam, bem, talvez ele tivesse 30 anos, mas isso é apenas um palpite. Eles obtêm os 40 anos de Atos capítulo 13, versículo 21, onde lemos que Saul governou Israel por 40 anos. E isso explicaria por que algumas traduções vão com 40 em primeiro Samuel 13, uma NVI 42.

Eles devem estar presumindo que a declaração de Atos é uma espécie de número geral arredondado. E então eles estão pegando os dois do texto hebraico e adicionando-os. Então, há alguma incerteza aqui.

Não temos certeza de quantos anos ele realmente tinha quando começou a reinar e por quanto tempo reinou. Mas a passagem de Atos, por ser uma escritura inspirada, sugere que ele governou por 40 anos ou mais. Mas neste caso específico, Saul tem um exército com ele.

E Jônatas, que é filho de Saul, Saul tem um filho neste momento. Antes ele era um homem mais jovem, mas agora tem filhos adultos. Então, algum tempo se passou, ao que parece.

E Jônatas faz o que Saul deveria ter feito no capítulo 10. Se você se lembra, no capítulo 10, Samuel deu os sinais a Saul e disse: quando o espírito vier sobre você, faça tudo o que sua mão achar para fazer. E, a propósito, há um posto avançado filisteu lá.

E acho que Samuel estava sugerindo fortemente que Saul deveria ter atacado aquele posto avançado. Em vez disso, ele não o fez. Ele subiu para adorar no lugar alto, realmente não queria ser rei e estava muito hesitante.

E para que o posto avançado filisteu nunca fosse atacado. Mas lemos aqui em 1 Samuel 13 que Jônatas atacou o posto avançado dos filisteus que estava em Geva. Agora, algumas pessoas argumentarão, bem, o posto avançado filisteu mencionado no capítulo 10 estava em Gibeá.

Então talvez Geva e Gibeah sejam apenas nomes alternativos para o mesmo local. Ou alguns mudarão o texto para ler Gibeá aqui. Outros dirão que não, Geva é um local próximo, mas é um local diferente.

Acho que o argumento sobre a geografia talvez esteja perdendo um pouco o foco. A questão é que Jônatas atacou o posto avançado filisteu nas proximidades. Ele fez o que Saul deveria ter feito.

E os filisteus ouvem sobre isso. E Saul fez soar a trombeta. E Israel ouve a notícia: Saul atacou o posto avançado dos filisteus.

Bem, Saul realmente não fez isso. Jonathan, seu filho, sim. E agora Israel tornou-se desagradável para os filisteus.

E assim, há uma grande preocupação entre os israelitas de que Jônatas os tenha colocado em uma situação difícil aqui. E o povo é convocado para se juntar a Saul em Gilgal. O exército filisteu está se reunindo.

Eles têm carros e soldados tão numerosos quanto a areia da praia. O exército filisteu é muito intimidador e superior ao exército israelita. E então parece uma situação muito terrível.

E Saul ficou em Gilgal, e todas as tropas que estavam com ele tremeram. Eles estão tremendo, tremendo de medo. Então, Saul basicamente se encontrou na situação sobre a qual Samuel falou no capítulo 10.

Lembre-se, Samuel queria que Saul, eu acho, atacasse o posto avançado dos filisteus e depois fosse para Gilgal e esperasse por ele por sete dias. E então ele vinha e dizia a Saul o que fazer, oferecia um sacrifício e então dizia a Saul o que ele deveria fazer a seguir. Isso nunca aconteceu.

E então, você pode pensar, bem, isso simplesmente passou despercebido. Isso não é mais relevante. Mas não, embora obviamente já tenha passado algum tempo, Saulo se entende nesta situação.

Ele percebe que o posto avançado filisteu foi atacado. Aqui estou em Gilgal. Esta é a situação da qual Samuel estava falando.

Acho que o Samuel pretendia que tudo isso acontecesse muito antes, como eu disse, mas aqui estamos nesta situação. Então, sabemos que ele deveria esperar sete dias, e ele faz isso. Segundo 1 Samuel 13, 8, ele esperou sete dias, tempo determinado por Samuel.

Mas Samuel não foi a Gilgal e os homens de Saul começaram a se dispersar. Então, Saul diz para si mesmo, ou na verdade para outros, traga-me o holocausto e as ofertas de comunhão. E Saul ofereceu o holocausto.

Samuel nunca lhe deu permissão para fazer isso antes. E você não sabe, assim que ele terminou de fazer a oferta, Samuel chegou, educadamente atrasado, provavelmente por alguns minutos. Samuel chegou e Saul saiu para recebê-lo.

E Samuel pergunta a ele, o que você fez? E acho que ele provavelmente disse isso dessa maneira. E Saul respondeu: bem, quando eu vi que os homens estavam se dispersando e que você não veio na hora marcada, observe como ele conta isso para Samuel, e os filisteus estavam reunidos em Micmás, ou seja, meus soldados estão indo, os filisteus estão realmente se preparando e você não está aqui como disse que estaria. Pensei: agora os filisteus virão contra mim em Gilgal, e não busquei o favor do Senhor.

Isso parece muito piedoso, mas ilustra a obsessão de Saulo com rituais e religião, em vez de obediência. Então, senti-me compelido a oferecer o holocausto. Então, ele está justificando suas ações aqui.

E acho que temos que pensar sobre isso com um pouco mais de detalhes aqui, porque há alguns problemas reais com a atitude de Saul. Posso pensar em três. O ponto de vista de Saul é falho em pelo menos três aspectos importantes.

Vamos pensar sobre isso. Primeiro, a sua preocupação com a diminuição das suas forças. O que isso indica? Bem, acho que isso indica que ele realmente acredita que os exércitos humanos, e não o Senhor, decidem as batalhas.

O que realmente importa quantos soldados você tem se o Senhor está do seu lado? O Senhor demonstrou no passado a sua capacidade de vencer com números muito pequenos. Na verdade, às vezes ele prefere assim, como Gideon descobriu. E então, isso mostra que a confiança de Saulo está naquilo que ele pode ver e não naquilo. Em outras palavras, Saulo é o tipo de cara que anda pela vista e não pela fé.

Em segundo lugar, a sua preocupação em oferecer um sacrifício revela uma teologia falha que eleva o ritual acima da obediência. Ele tende a pensar que só conseguirá o favor do Senhor se der ao Senhor algum tipo de sacrifício. Ele precisa apaziguar o Senhor.

Ele precisa buscar o favor do Senhor. Talvez com a suposição subjacente, que é frequentemente o caso na cosmovisão pagã, de que você pode manipular Deus para que lhe conceda favor. Se você der a ele a coisa certa, bem, em troca ele lhe dará o que você deseja.

Então, acho que o pensamento de Saul é falho nesse aspecto. Ele eleva o ritual acima da obediência. E em terceiro lugar, ele ultrapassa os seus limites.

Ele é o rei e está sob a autoridade do profeta Samuel, que representa o Senhor, que é o intercessor da nação. E em suas instruções a Saul no capítulo 10, Samuel deixou claro que ofereceria os sacrifícios. Não há nenhuma indicação ou implicação de que um atraso na chegada de Samuel de repente dê a Saul a permissão, o direito de fazer isso.

E assim, ele, de muitas maneiras, está usurpando a autoridade do profeta sacerdote, Samuel, neste momento. Portanto, há muita coisa errada no que Saul fez. E então não é nenhuma surpresa que no versículo 13, Samuel diz a ele, você fez uma coisa tola.

Você não cumpriu a ordem que o Senhor, seu Deus, lhe deu. Se você tivesse feito isso, ele teria estabelecido o seu reino sobre Israel para sempre. E algumas pessoas têm problemas com isso porque pensam, bem, Deus não havia decretado que Davi seria o rei, que o rei viria de Judá? Acho que podemos harmonizar isso.

Não tenho tanta certeza de que a passagem anterior em Gênesis 49 deva ser entendida como um decreto. Acho que Deus está simplesmente indicando o que vai acontecer. E tomo sua declaração a Saul aqui pelo valor nominal.

Saul poderia ter tido uma dinastia eterna. Deus, em sua presciência, sabia que isso não aconteceria, que Saul falharia e que isso não aconteceria. Mas eu tomo isso pelo valor nominal.

Esta é uma afirmação legítima. Você poderia ter tido um reino que duraria, uma dinastia que duraria, mas você perdeu isso por causa do seu pecado. Pode parecer um castigo um pouco duro pelo que ele fez, mas tentei mostrar há pouco que há algumas boas razões pelas quais Saul perde a sua dinastia aqui.

A sua falta de fé, o seu foco errado no ritual, a sua falta de respeito pelo profeta-sacerdote. Mas agora o seu reino não durará. O Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o nomeou governante do seu povo, porque vocês não guardaram o mandamento do Senhor.

E a propósito, a palavra governante é Nagid aqui. Não é Melech. É uma espécie de lembrete para Saul, o rei serve sob meu comando.

Ele é vice-regente. Você não pode simplesmente fazer o que quiser. Você está sob minha autoridade e isso significa também sob a autoridade do profeta.

Seu reino não vai durar. Você não vai ter uma dinastia. O Senhor procurou um homem segundo o seu coração.

Bem, o que isso significa? É literalmente um homem segundo o seu coração. E acho que significa alguém cujo coração, cuja mente está em sintonia com o que Deus está fazendo e que quer realizar a vontade de Deus. Esta é a sua principal preocupação.

Saul, não parece, é apaixonado por isso, mas por essa outra pessoa, e é claro que vamos descobrir que é David. Davi é aquele homem segundo o coração de Deus. Isso ainda não foi revelado especificamente neste momento, mas Deus escolheu este outro.

A propósito, acho que temos uma pequena ideia do que essa expressão significa no capítulo 14, versículo 7. Falaremos sobre essa passagem com um pouco mais de detalhes aqui em um minuto, mas no capítulo 14, como veremos, Jônatas está traçando estratégias e quer atacar os filisteus. Ele quer iniciar uma batalha e obter uma vitória. E é só ele e seu escudeiro e os filisteus que têm uma guarnição.

Eles têm uma força lá, mas ele diz, eis o que vamos fazer. Se eles nos desafiarem a ir até lá e enfrentá-los, nós faremos isso. E o escudeiro disse a Jônatas: faça tudo o que você tem em mente, disse o escudeiro.

Vá em frente. Estou com você de coração e alma, é a forma como a NVI traduz, mas literalmente é, olhe, estou com você de acordo com o seu coração. Veja, essa é a mesma expressão que foi usada no capítulo 13, onde eu escolhi um homem de acordo, o Senhor escolheu um homem de acordo com seu coração.

É alguém que está em sintonia com sua vontade. E o que o escudeiro está dizendo? Ele diz: estou com você, de acordo com o seu coração, o que você quiser, eu farei, minha vontade está alinhada com a sua. E eu marcho ao ritmo do seu tambor.

E então, acho que isso nos dá uma ideia exata do que significa o capítulo 13. Algumas pessoas dizem que um homem segundo o seu coração significa simplesmente um homem que Deus escolheu. Há mais do que isso.

É que Deus vai escolher alguém que esteja em sintonia com a sua vontade. Não é uma escolha arbitrária que está sendo feita. E na verdade, nos referimos à passagem de Atos anteriormente, capítulo 13, versículo 21, que nos informa que Saul governou por 40 anos, mas você vê no versículo 22, enquanto eles estão lembrando esse evento, depois de remover Saul, ele fez de Davi seu rei.

E Deus testificou a respeito dele: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração. Ele fará tudo o que eu quero que ele faça. Veja, na passagem de Atos, meio que obtemos uma explicação do que significa segundo o meu coração.

Não é apenas quem eu escolho. É, vou escolher uma pessoa que esteja de acordo com a minha vontade. Ele fará tudo o que eu quero que ele faça.

E então é isso que eu acho que significa aqui no capítulo 13, versículo 14. Ele vai escolher um homem que esteja em sintonia com sua vontade e queira obedecê-lo de todas as maneiras. E, claro, David será esse indivíduo.

Samuel também diz que o nomeou governante do seu povo porque você não guardou a ordem do Senhor. Veja, é tudo sobre a vontade do Senhor. Saul não guardou a ordem do Senhor.

E assim, o Senhor designou esse outro indivíduo para ser o Nagid, o governante. Mas é interessante que em hebraico a palavra traduzida designada é na verdade a palavra comando. E acho que nomeado é uma boa tradução, mas é quase como se ele tivesse emitido um decreto formal de que essa pessoa será o governante.

Ele o nomeou. E a chave é que é uma brincadeira com a palavra comando no versículo 13. Você não vê isso no inglês, no versículo 14, mas você vê no 13.

Você fez uma coisa tola, diz Samuel a Saul. Você não cumpriu a ordem que o Senhor, seu Deus, lhe deu. Se você tivesse feito isso, ele teria estabelecido o seu reino sobre Israel para sempre.

Mas agora o seu reino não durará. O Senhor procurou um homem segundo o seu coração e ordenou-lhe que governasse o seu povo, porque você não obedeceu ao mandamento do Senhor. Então, há esse jogo com a palavra comando.

Você não guardou a ordem do Senhor. Então adivinhe? Ele emitiu uma ordem de que outra pessoa irá substituí-lo. Veja a ironia aí, o jogo de palavras? Às vezes é difícil trazer isso à tona na tradução, mas está presente no texto hebraico.

E então Samuel saiu de Gilgal e subiu para Gibeá, em Benjamim. E Saul contou os homens que estavam com ele e eram cerca de 600. Assim, nesta primeira seção principal dos capítulos 13 e 14, vemos que Saul perde sua dinastia.

E isso pode acontecer. Deus pode ter grandes planos para as pessoas, mas não é apenas um decreto unilateral e unilateral da parte de Deus. As pessoas podem perder o seu privilégio e a sua bênção ao desobedecerem tolamente à palavra do Senhor.

Isso aconteceu com Eli no início da história e está acontecendo com Saul aqui. Para dar mais detalhes, poderíamos dizer que o Senhor espera que seus governantes escolhidos obedeçam à sua ordem profética. E para os crentes do Novo Testamento, a ordem profética do Senhor é a Escritura.

São as escrituras do Novo Testamento escritas por apóstolos que foram profetas. E também vemos que a desobediência pode resultar na perda de privilégios e bênçãos. E é muito trágico em muitos aspectos.

Então, Saul perdeu sua dinastia. Ele ainda não foi informado de que seria removido do reinado, mas foi informado de que não teria uma dinastia contínua. Isso nos leva à próxima seção principal dos capítulos 13 e 14, que começaria no capítulo 13, versículo 16, e iria até 14.23. E novamente, como eu disse antes, a fé de Jônatas desencadeia uma vitória.

O princípio aqui será que a fé no grande poder do Senhor pode ser o catalisador para a sua intervenção salvadora. E no capítulo 13 versículo 16, lemos Saul e seu filho Jônatas. Agora, Jônatas já foi mencionado antes, e sabemos que Jônatas é filho de Saul, mas aqui o texto o chama especificamente assim.

E acho que há um propósito em chamar a atenção para o fato de ele ser seu filho, porque o que Saul acabou de perder? Sua dinastia. E isso tem implicações para seu filho, Jonathan. À medida que a seção avança, ficaremos preocupados com isso porque descobriremos que Jônatas, ao contrário de seu pai, teria sido um grande rei.

Ele tem o tipo de fé no Senhor que o rei de Israel precisa ter. E é por isso que Jônatas e o primeiro David, o jovem David, tornam-se tão bons amigos. Eles compartilham esse compromisso com o Senhor.

E então, é meio trágico quando você lê Saul e seu filho, Jônatas, porque o que o profeta acabou de dizer tem implicações para o filho de Saul, Jônatas. Jônatas, é claro, foi quem atacou o posto avançado filisteu. Vamos pular algumas passagens aqui.

Há uma seção que nos diz que os filisteus detinham o monopólio da indústria de armas neste momento. Portanto, os israelitas estão realmente em desvantagem aqui. Os filisteus têm uma forte força militar.

Eles estão bem equipados. E lemos em 1 Samuel 13, 22, no dia da batalha, nenhum soldado com Saul e Jônatas tinha espada ou lança na mão. Somente Saul e seu filho, Jônatas, os possuíam.

Portanto, não esperamos muito do exército israelita nesta batalha. Mas no contexto desta batalha que se aproxima, chegamos ao capítulo 14, versículo 1. Um dia Jônatas, filho de Saul, eles estavam sendo lembrados disso, disse ao seu jovem escudeiro, venha, vamos até o posto avançado dos filisteus. por outro lado. Mas ele não contou ao pai.

Saul estava hospedado nos arredores de Gibeá. Ele está lá atrás. E a propósito, Saulo, de acordo com o capítulo 14, versículo 3, é um sujeito chamado Aías, que usava um éfode.

Quem é ele? Bem, ele é um padre. Ele era filho do irmão de Icabode, Aitube, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló. Ninguém sabia que Jonathan havia partido.

Veja o significado aqui? Ao lado de Saul, que perdeu sua dinastia, está Aquia, que é descendente de Eli, o sacerdote que perdeu sua dinastia. E o que vemos é que, ao lermos Samuel, às vezes há paralelos entre Eli e Saul, os indivíduos que perderam sua dinastia por não demonstrarem respeito pelo Senhor. Eles meio que andam juntos.

E de qualquer forma, Jônatas está disposto e pronto para iniciar algo com os filisteus. E os filisteus estão lá em cima. E como Jônatas disse ao seu jovem escudeiro: venha, vamos até o posto avançado daqueles homens incircuncisos.

Talvez o Senhor atue em nosso favor. Jônatas está muito atento ao que o Senhor está fazendo, mas reconhece a soberania de Deus. Ele usa a palavra hebraica ulai, talvez.

Talvez o Senhor atue em nosso favor. Não vamos assumir nada, mas talvez ele o faça. Nada pode impedir o Senhor de salvar, seja por muitos ou por poucos.

Então, a atitude dele é diferente da de seu pai. Seu pai estava preocupado com a diminuição das forças. Seu pai estava pensando no que você vê, não no que o Senhor pode fazer.

Jonathan é totalmente diferente. Ele vê os filisteus lá em cima e diz: vamos até lá. Vamos começar algo com esses caras.

Talvez o Senhor atue em nosso favor. Não podemos ter certeza, mas vamos fazer isso. Porque nada pode impedir o Senhor.

Por precaução, escudeiro, você quis dizer, mas somos só dois, não importa. Realmente não importa. O Senhor pode salvar muitos.

O Senhor pode salvar por poucos. Então, o escudeiro, para seu crédito, já vimos essa passagem antes, faça tudo o que você tem em mente, disse o escudeiro. Vá em frente.

Estou com você, de coração e alma. Literalmente, estou com você de acordo com o seu coração. Sua vontade é minha vontade.

Somos um nisso. E então, disse Jonathan, vamos, vamos até eles e deixaremos que nos vejam. Então, vamos aparecer.

Nós vamos sair. Nós vamos ser vistos. E se eles nos disserem, espere aí até que cheguemos até você, ficaremos onde estamos e não iremos até eles.

É quase como se Jonathan estivesse armando isso, já que vai haver uma briga de um jeito ou de outro. Se eles disserem, espere, estamos descendo, esperaremos por eles. Mas se eles disserem, venha até nós, agora você pode estar pensando, bem, Jonathan estaria em uma tremenda desvantagem se tivesse que subir até onde eles estão.

Então talvez ele diga, bem, se eles disserem que viemos até você, ficaremos e lutaremos. Mas se eles disserem para subir, bem, saberemos que o Senhor não está presente e recuaremos, porque seria realmente estúpido tentar escalar o penhasco e depois tê-los esperando por nós lá. Mas se eles disserem venha até nós, subiremos porque isso será o nosso sinal de que o Senhor os entregou em nossas mãos.

Quero dizer, isso não é ótimo? Quero dizer, Jônatas está basicamente dizendo que se parece impossível, escudeiro, isso será um sinal de que o Senhor está nisso, porque se eles nos desafiarem, o Senhor nos dará uma grande vitória. Então, ambos se mostraram ao posto avançado filisteu. Veja, disseram os filisteus, os hebreus, muitas vezes no Antigo Testamento, quando os estrangeiros se referem aos israelitas, eles os chamam de hebreus.

Os hebreus estão rastejando para fora dos buracos onde estavam escondidos. Disseram-nos anteriormente que muitos dos israelitas estavam com tanto medo que se esconderam em buracos até que talvez tudo isso passasse. Os homens do posto avançado gritaram para Jônatas e seu escudeiro: venham até nós e lhe daremos uma lição.

Então, o sinal foi cumprido. E então, Jonathan disse ao seu escudeiro, suba atrás de mim. O Senhor os entregou nas mãos de Israel.

E observe que Jônatas se vê como o agente de Israel. Isso não é apenas bravata, Jonathan tentando ser um herói ou algo assim, muita testosterona ou algo parecido. Ele se vê como o agente de Israel.

E é por isso que acho que ele está tão confiante. Ele não está apenas lutando por Jônatas ou pela glória de Jônatas. Ele está lutando pelo povo de Deus.

E ele entende que o Senhor quer proteger o seu povo. E observem a linguagem, a forma como é traduzida, lhes deu. No texto hebraico, a forma verbal usada indica uma ação concluída do ponto de vista de quem fala.

Às vezes é chamado de perfeito profético. Prefiro chamar isso de certeza perfeita. Às vezes, para efeito retórico, os falantes usam a forma verbal.

É como se já tivesse acontecido. Está tão bom quanto feito. E então, vejam vocês que o Senhor já os entregou nas mãos de Israel.

E assim, ele está antecipando a vitória que Israel experimentará à medida que tudo isto se desenrolar. E assim, Jonathan sobe usando as mãos e os pés. Sim, você faria.

Mas observe que ele precisa usar as mãos e os pés para se levantar. É tão íngreme. E com o seu escudeiro logo atrás dele, os filisteus caíram diante de Jônatas.

E seu escudeiro o seguiu e matou atrás dele. Então a imagem que vejo é de Jônatas passando e atacando os filisteus e os escudeiros chegando e acabando com eles. Nesse primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de 20 homens numa área de cerca de meio acre.

E então o pânico atingiu todo o exército, os que estavam no acampamento e no campo, e os que estavam nos postos avançados e nos grupos de ataque. E o chão tremeu. Anteriormente, os israelitas estavam tremendo e tremendo.

Agora são os filisteus que estão com medo. E foi um pânico enviado por Deus. Então Jonathan entende o que está acontecendo aqui.

E ele percebe que esta é realmente a batalha do Senhor. E ele iniciou uma vitória. E o inimigo já está em pânico total.

E então você esperaria que o exército israelita, ao ver isso, dissesse: ei, algo está acontecendo aqui. O Senhor está trabalhando. Vamos atacar.

E o vigia de Saul, disse Gibeá, viu o exército se dispersando em todas as direções. E então Saul disse aos homens que estavam com ele, reúnam as forças e vejam quem nos deixou. Alguém deve ter ido lá e começado alguma coisa.

E quando o fizeram, eram Jônatas e seu escudeiro que não estavam lá. Então, quando eles se alinharam e fizeram a chamada, não havia Jonathan, nem escudeiro. E Saul disse a Achia, traga a arca de Deus.

Lembre-se, Achia é descendente de Eli, o sacerdote responsável pelas coisas sagradas. E naquela época, estava com os israelitas. OK.

Há um problema aqui porque a arca do Senhor neste momento parece ter estado, com base no nosso estudo de outras passagens, a alguma distância. Provavelmente ficava a seis milhas de distância, em Kiryat Jearim, de acordo com 1 Samuel 7:2. E isso demoraria um pouco para ir buscar a arca e trazê-la. E provavelmente é uma leitura melhor aqui ler Éfode ou Éfode.

Isso é o que a Septuaginta tem. Josefo também tem essa leitura. Aquela tradução da Bíblia veio junto.

Faria mais sentido para um sacerdote ter um éfode. E um éfode é o que você usa para obter uma palavra de Deus. É como uma peça de roupa que eles usariam para esses fins.

E assim, arca de Deus pode ser uma leitura secundária, uma interpretação errônea que penetrou no texto hebraico. Acho que seria melhor usarmos o éfode de leitura aqui. Faz mais sentido, especialmente com o verbo trazer.

E então, no próximo versículo, estamos falando sobre retirar a mão. Então Saulo está conversando com o sacerdote. O tumulto no acampamento filisteu está aumentando cada vez mais, de acordo com o versículo 19.

E então Saulo diz ao sacerdote: retire a mão. Mas você vê o que está acontecendo aqui? Jonathan iniciou esta batalha. Os filisteus estão em completo pânico.

É um pânico enviado por Deus. Saulo vê isso. E antes que ele esteja disposto a atacar, ele tem que fazer o ritual religioso.

Ele tem que fazer algo com a arca ou provavelmente com o éfode. Precisamos receber uma palavra de Deus, achia, para descobrir se Deus quer que ataquemos ou algo assim.

Mas o pânico dos filisteus está se tornando tão grande que Saul eventualmente cancela tudo. Mas isso é tão típico de Saul. Ritual antes da sensibilidade espiritual e da obediência.

Então, Saul e todos os seus homens se reúnem e encontram os filisteus em total confusão, golpeando uns aos outros com suas espadas, conforme o versículo 20.

Alguns dos hebreus que estavam com medo vieram e se juntaram às forças israelitas, e os israelitas venceram. uma grande batalha. E no versículo 23 lemos, naquele dia, o Senhor salvou Israel.

E então a batalha avançou além de Beth-Avon. Então, esta é a segunda seção principal aqui, onde a fé acende uma vitória. A fé de Jônatas acende esta vitória.

E somos lembrados de que é o Senhor quem é a fonte da vitória. Não está nos exércitos, não está nos rituais. E assim, a fé no grande poder do Senhor pode ser o catalisador da sua intervenção salvífica.

É a fé de Jônatas que é o catalisador para o que o Senhor faz aqui. E o Senhor é um guerreiro invencível e pode libertar por muitos ou por poucos. E essa é uma ótima declaração de Jonathan que aparece em outras partes da tradição.

Uma das minhas expressões favoritas deste tema não está nas escrituras canônicas, pelo menos como nós, protestantes, as vemos. Está no livro de 1 Macabeus. Macabeus conta como Judas Macabeu, no século II a.C., lidera uma pequena força para enfrentar o poderoso exército sírio.

E seus homens perguntam: como podemos nós, poucos como somos, lutar contra uma multidão tão grande e forte? 1 Macabeus 3.17. E Judas responde desta forma: é fácil para muitos serem limitados por poucos, pois aos olhos do céu não há diferença entre salvar por muitos ou por poucos. Não é do tamanho do exército que depende a vitória na batalha, mas a força vem do céu. E então Judas ataca os sírios e os derrota.

Esse sentimento expresso por Judas Macabeu está enraizado no que vemos aqui nesta passagem em 1 Samuel 14, onde Jônatas obtém esta grande vitória sobre o exército filisteu porque ele reconhece que não se trata de números para o Senhor. Se o Senhor está com você, você é mais poderoso que seu inimigo. E essa é a segunda seção principal deste episódio.

O terceiro não é tão emocionante e feliz. É o capítulo 14, versículos 24 a 52, que chamo de Saulo, diluindo uma vitória. E o que vemos aqui é que a preocupação com a própria honra pode diluir a bênção divina.

Saul vê o que está acontecendo e decide, sim, precisamos realmente atacar esses filisteus e finalizar esta vitória hoje. E ele faz algo muito tolo. Novamente, isso reflete a mentalidade subjacente de que o que fazemos é o mais importante.

Se não entrarmos na batalha com zelo, não venceremos. Os israelitas estavam angustiados naquele dia porque Saul havia amarrado o povo sob um juramento, dizendo: maldito seja quem comer antes do anoitecer, antes que eu me vingue de meus inimigos. Então, nenhuma das tropas provou comida.

Você vê o que Saulo está dizendo aqui é que não vamos comer. Vamos nos comprometer a não comer até que todos os filisteus sejam exterminados, até que eu me vingue dos meus inimigos. Ele obviamente está buscando uma vingança pessoal ou algo parecido aqui.

Completamente diferente de Jonathan. Lembre-se, Jônatas percebeu que se eles nos convidassem para fazer o impossível, saberíamos que o Senhor salvaria Israel. Jonathan entende que tudo gira em torno do Senhor.

E esse contraste que estou desenvolvendo entre Jônatas e Saul é muito importante. Jonathan é o que chamamos de contraste nas obras literárias. Um contraste é um personagem que está ali para fins de contraste com outro personagem.

E é meio trágico porque Jônatas teria sido um grande rei. Ele teria sido o próximo na linha de sucessão para ser o rei depois de Saul. E ele acaba sendo reduzido a um papel alumínio.

Na história, ele nos mostra o que Saul deveria ter sido e acredito que poderia ter sido se ele tivesse confiado no Senhor como seu filho Jônatas confiou. Mas isso não ajudou. Então, principalmente na história, Jônatas está lá para nos ajudar a avaliar o quão mau Saul é.

Existe esse contraste. Se você pensar em termos de floretes e como eles funcionam, o livro de Jonas, lembre-se dos marinheiros no livro de Jonas, quando eles encontram o Senhor na tempestade, eles temem ao Senhor. E eles estão muito dispostos a fazer tudo o que o Senhor deseja que façam quando estão sacrificando.

E eles temem ao Senhor com grande temor, diz o texto. Em contraste com Jonas, que realmente não teme ao Senhor. Quando o Senhor diz: quero que você vá a Nínive e pregue contra eles, o que Jonas faz? Ele vai na direção oposta.

Não porque necessariamente tenha medo, mas porque odeia os ninivitas e não quer fazer parte de sua recuperação. Mas seja qual for o seu motivo, ele desobedece ao Senhor. Os marinheiros são floretes.

Eles mostram como você deve responder adequadamente ao Senhor quando ele lhe revela a vontade dele. Mais tarde, o rei de Nínive é um contraste. Ele responde adequadamente quando ouve a mensagem de Jonas.

Ele se arrepende. Jonah apenas fica sentado lá, fazendo beicinho e reclamando. Portanto, um foil é um personagem que existe para fins de contraste.

Os marinheiros são um contraste para Jonas. No livro de Rute, Orpah é um contraste para Rute. Quando as meninas estão voltando com Naomi, Naomi diz, você não quer continuar comigo.

Não posso ajudá-lo no futuro. É claro que ela é muito míope. Orfa volta e Rute fica.

E não é nesse caso, não é que Orpah seja uma pessoa má porque Noemi convocou uma bênção sobre ela. Ela disse: você tem sido fiel a mim e que o Senhor o abençoe. Mas o argumento de Naomi apenas convence, Orpah, de que, sim, não há futuro para mim em Israel.

Então, preciso ir para casa. Orpah faz o que você esperaria. Se Orpah é bom, Rute está além do bem.

Ela é ótima. E ela fica com Naomi. Portanto, Orfa é um contraste para Rute.

Às vezes, a folha pode ser negativa, positiva ou intermediária. E assim, Jônatas é um contraste para Saul aqui. Então Saul basicamente convocou uma maldição.

Ele basicamente está pedindo a Deus que julgue qualquer um que coma antes de Saul se vingar dos filisteus. Portanto, nenhuma das tropas provou comida. Todo o exército entra na floresta, conforme versículo 25, e há mel no chão.

Eles veem o mel escorrendo, mas ninguém coloca a mão na boca porque têm medo do juramento. Não podemos comer. Jonathan não tinha ouvido falar sobre isso.

Ele está fazendo suas coisas. Jônatas não tinha ouvido falar que seu pai havia vinculado o povo com juramento. E então, ele aparece, e você meio que gostaria que alguém tivesse dito a ele, não, não, Jonathan, não faça isso.

Mas em vez disso, ele estendeu a ponta do cajado que estava em sua mão e mergulhou-o no favo de mel. E ele levou a mão à boca e seus olhos brilharam. Este mel natural o animou.

Isso lhe deu energia renovada. E então um dos soldados disse a ele, você sabe, de novo, por que não antes e não depois? Seu pai obrigou o exército a fazer um juramento estrito, dizendo: amaldiçoado seja quem comer hoje. E é por isso que os homens estão desmaiados.

E Jônatas ouve isso e diz: Meu pai criou problemas para o país. Viu como meus olhos brilharam quando provei um pouquinho desse mel? O que precisamos é de um pouco de energia aqui. Teria sido muito melhor se os homens tivessem comido hoje parte do saque que tiraram dos seus inimigos? A matança dos filisteus não teria sido

ainda maior? Então Jônatas é um homem de grande fé que subiu o penhasco para lutar contra os filisteus, apenas ele e seu escudeiro.

Ele confia no Senhor, mas também é uma pessoa prática. E ele percebe, sim, se vamos perseguir os filisteus, precisamos de um pouco de força. Por que diabos meu pai faria isso? Naquele dia, depois de os israelitas terem derrotado os filisteus desde Micmás até Aijalom, eles estavam exaustos.

E eventualmente, eles quebram, eles quebram. Eles atacaram o saque. Então, eles lutaram muito e simplesmente precisam de comida neste momento.

Eles estão morrendo de fome. E, tomando ovelhas, bois e bezerros, massacraram-nos no chão e comeram-nos juntamente com o sangue. Agora eles estão violando a lei da pureza ritual do Antigo Testamento.

Eles estão comendo carne junto com o sangue. Você não deveria fazer isso. E então, o voto estúpido de Saul trouxe seu povo, quero dizer, eles ainda são responsáveis por seu comportamento, mas levou o povo a isso, ao ponto em que eles estão desobedecendo ao Senhor.

Saul foi o catalisador para isso. Então alguém disse a Saulo: olha, os homens estão pecando contra o Senhor por comerem carne que contém sangue. Você quebrou a fé, ele disse.

Role uma pedra grande aqui de uma vez. Veja a obsessão de Saulo por rituais e tudo isso. Então ele disse: saiam entre os homens e digam-lhes: cada um de vocês traga-me seu gado e suas ovelhas e mate-os aqui e coma-os.

Não peque contra o Senhor comendo carne ainda com sangue. Então, vamos drenar o sangue antes de comer carne. Então, cada um trouxe seu boi naquela noite e o abateu ali.

Então Saul construiu um altar ao Senhor. Foi a primeira vez que ele fez isso. Então, Saul diz: desçamos e persigamos os filisteus de noite e saqueá-los até o amanhecer, e não deixemos nenhum deles vivo.

Ele ainda está obcecado em exterminar os filisteus. Sabemos o que motiva isso, seu desejo de vingança contra os filisteus, que tenho certeza que lhe trouxeram muita humilhação. Eu podia ouvir os israelitas provavelmente dizendo durante o tempo de Saul, como é que Saul não derrotou esses caras? E então, esta é a oportunidade dele.

Faça o que achar melhor, responderam eles. Mas o sacerdote disse: vamos consultar a Deus aqui. Então, perguntou Saulo, Saulo está sempre pronto para esse tipo de coisa.

Então, Saul perguntou a Deus: devo descer e perseguir os filisteus? Você os entregará nas mãos de Israel? Mas Deus não lhe respondeu naquele dia. Saul então disse: venham aqui, todos vocês que são líderes do exército, e vamos descobrir que pecado foi cometido hoje. Talvez em sua mente sejam os homens que pecaram por causa do que fizeram.

Tão certo como vive o Senhor que resgata Israel, mesmo que a culpa seja do meu filho Jônatas, ele morrerá. E Saul, neste momento, acho que não percebeu o que Jônatas tinha feito, mas nenhum deles disse uma palavra. Então, antes de perseguirmos mais os filisteus, temos que descobrir por que o Senhor não está respondendo ao nosso pedido.

Saul então disse a todos os israelitas: vocês fiquem aí, eu e Jônatas, meu filho ficaremos aqui. Faça o que achar melhor, responderam eles. Então Saul orou ao Senhor, o Deus de Israel.

Por que você não respondeu ao seu servo hoje? Se a culpa for minha ou de meu filho Jônatas, responda com Urim. Mas se os homens de Israel forem os culpados, responda com Tumim. Você se lembra do Urim e do Tumim, que era um dispositivo usado pelos israelitas para determinar a vontade de Deus e obter respostas em situações como essa.

Então, você sabe, eu os imaginei em um saco e se você puxar aquele marcado como Urim, isso significa o grupo A. Se você puxar o outro, isso significa o grupo B. Jônatas e Saul foram levados à sorte e os homens foram limpos. Saul disse: lance a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E Jonathan foi levado.

Então Saul disse a Jônatas: conte-me o que você fez. Então, Jonathan disse a ele, provei um pouco de mel com a ponta do meu cajado e agora devo morrer. E há um pouco de incerteza quanto ao tom da declaração de Jonathan aqui.

Provavelmente sarcástico. E agora devo morrer por isso? E Saul disse: Que Deus me trate, ainda que severamente, se você não morrer, Jônatas. Então, Saul invoca uma maldição sobre si mesmo se não matar seu próprio filho por violar um voto estúpido e imprudente que ele fez o exército fazer e que Jônatas desconhecia.

Mas observe o que acontece aqui no versículo 45. Os homens disseram a Saul: deveria Jônatas morrer? Aquele que trouxe esta grande libertação em Israel? Nunca. Tão certo quanto vive o Senhor, nem um fio de seu cabelo cairá no chão, pois ele fez isso hoje com a ajuda de Deus.

Eles entendem o que aconteceu e não vão deixar Saul executar o herói do dia. Assim, os homens resgataram Jônatas e ele não foi morto. E então você pode ler isso como se eles interviessem e não deixassem Saul executá-lo.

Mas no texto hebraico não é uma das palavras mais comuns para salvar ou resgatar, é *pada*. E *pada* às vezes pode significar apenas resgatar ou entregar, mas também pode significar redimir, pagar um preço por alguém. E assim, uma teoria aqui é que os homens não apenas intervieram e impediram Saul de matar Jônatas, mas também fizeram uma coleta e basicamente pagaram o preço do resgate, o que você pode fazer neste tipo de situação com juramentos e votos quebrados.

O Senhor fica meio silencioso durante tudo isso. Mas é muito, muito trágico porque deveria nos lembrar de um incidente anterior na história, no livro dos Juízes, onde Jefté estava se preparando para sair e lutar contra o inimigo. E ele apresentou seu caso e demonstrou que estava certo e que o inimigo estava errado.

Isso está nos capítulos 10 e 11 de Juízes. E então, tendo apresentado seu caso e entregue-o ao Senhor como juiz, ele então se vira e diz ao Senhor, a propósito, Senhor, se você me der a vitória na próxima batalha, eu lhe darei um sacrifício humano. Mal sabia ele que seria sua própria filha.

Acho que ele provavelmente imaginou outra pessoa, mas farei um sacrifício a você. E o que ele está fazendo naquele momento é tentar subornar o juiz. E ele tem um caso hermético.

Ele está certo, mas só quer ter certeza, por causa de sua falta de fé, quer ter certeza de que o Senhor decide por ele. E então, ele é pagão em seu pensamento. Este é o período dos Juízes.

Ele acreditou em algum pensamento pagão. E então, ele está pensando, ei, darei ao Senhor o sacrifício final. Bem, lembre-se do que aconteceu.

Ele chega em casa e sua filha, a primeira coisa que sair pela porta, eu oferecerei em sacrifício. E talvez ele tenha pensado que seria um animal. Há alguma ambigüidade na linguagem, talvez outra pessoa.

Mas obviamente a linguagem era flexível o suficiente para incluir um ser humano porque ele se sente compelido a oferecer a sua filha. A filha dele sai, ele diz, ah, não, não pensei que você seria a pessoa certa. E aí ele, na minha opinião, tem debate entre quem estuda Juízes, acho que ele ofereceu a filha como holocausto ao Senhor.

Não creio que haja como escapar dessa conclusão. Isso é uma reminiscência disso. É Saul tentando garantir uma vitória pronunciando esta maldição sobre seu exército se eles não seguirem em frente e derrotarem os filisteus.

E ele coloca em risco a vida de seu próprio filho, Jonathan. Mas, felizmente para Israel e para Jônatas, o exército israelita interveio e resgatou Jônatas, seja lá o que isso implicasse. Saul então parou de perseguir os filisteus e eles retiraram-se para sua própria terra.

E então há um resumo do que Saul fez depois disso. E ele, para seu crédito, obteve vitórias sobre Israel como seu rei. E depois há uma seção que fala um pouco sobre a família de Saul, que nos dá informações que serão úteis para o resto da história.

E isso está apenas criando uma pequena barreira entre esta e a próxima unidade literária, que é 1 Samuel 15. Então, nesta terceira seção, vemos que Saul dilui a grande vitória que Jônatas trouxe. E há lições aqui.

Novamente, a preocupação com a própria honra pode diluir a bênção divina. Deus quer nos abençoar como seus servos, mas às vezes ficamos tão egocêntricos e preocupados com nossa própria honra, em vez de com o que Deus está tentando realizar e com o programa de seu reino, que podemos diluir as bênçãos que Deus deseja trazer ao nosso caminho. . Ficamos tão obcecados por nós mesmos.

Quando você fica obcecado por si mesmo, haverá conflito com as pessoas, e vemos isso nesta história. E também, uma preocupação com o formalismo religioso. No caso de Saul, foram maldições e sacrifícios e esse tipo de coisas, especialmente na forma de votos ou juramentos precipitados, podem inibir a obra de Deus.

Então, um relato interessante aqui em 1 Samuel 13 e 14, só para revisar rapidamente , Saul perde sua dinastia por causa de sua desobediência. Vemos então, ironicamente, o filho de Saul, aquele que teria sido rei, um homem de grande fé, desencadeando uma grande vitória. O Senhor conquista uma grande vitória para Israel.

Mas então Saulo meio que diluiu tudo isso através de sua preocupação em obter vingança para si mesmo e, no processo de fazer isso, trazendo seu próprio filho para o lugar onde ele estava pronto para executá-lo. E, felizmente, o exército israelita interveio. Na próxima lição, veremos o capítulo 15 e as coisas só vão piorar para Saul.

Ele já perdeu sua dinastia no capítulo 15. Ele irá desobedecer ao Senhor novamente e, neste caso, o Senhor o informa, que você será pessoalmente destituído do cargo de rei. Você não vai terminar seu reinado.

Então, veremos essa passagem em nossa próxima lição.

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 9, 1 Samuel 13-14. Saul perde uma dinastia, a fé de Jônatas provoca uma vitória e Saul dilui uma vitória.